

**ATA REUNIÃO: Comitê Tubulações – Grupo de Trabalho Comunicação e Marketing**

**Data: 14 de Junho de 2016**

**Horário: 10h00min**

**Presentes:** Sinésio Bacchan e Bruno Mattos – OWENS CORNING, Reginaldo Domingues – AMERON POLYPLASTER, Giorgio Solinas – TEXIGLASS, Evaldo Mota – ASHLAND, Ricardo Tomazello e Marcel Dalposo – JOPLAS, Igor Bolorino e Arnaldo Gatto – ENGECOM, Antônio Carnizelli – POLYNT Acílio Severo dos Santos Filho – PCR Plásticos, Márcio Bozzo – ARTENAFEX, Alvaro Souza Ramos e Luciano Silveira – KUKDO, Regina Fraga – POLYECOPER, Bruno Martim – LUXTEL, Iلسon Salvador e Samir Quintiliano – REICHHOLD, Helio Storniolo – POLYSTEEL, Bruno Zanatta – VETRO, João Trivelato – PETROFISA, Waldomiro Moreira, Lucas R. Camatta, Paulo Camatta e Sérgio Falcão - ALMACO.

**Ausências justificadas:**

**Abertura:**

Paulo – iniciou a reunião às 10h00min agradecendo a presença de todos e informando a pauta da reunião.

**1. Assuntos abordados**

1.1: Paulo Camatta junto com Waldomiro Moreira solicitaram que cada participante fizesse uma breve apresentação de si para os presentes;

1.2: Paulo Camatta informou que a estratégia desse comitê se alinha com o procedimento adotado no comitê automotivo, sintetizando aos presentes que o mesmo consistiu na criação de uma equipe técnica formada, no máximo de seis profissionais, que acompanham o palestrante nas Empresas visitadas para disponibilizar todo o suporte nas áreas técnicas específicas que podem vir a ter questionamentos;

1.3: Acílio Severo enfatizou que a presença dos transformadores nesse trabalho do comitê é fundamental, acrescentando que o comitê deve sensibilizar e convencer os demais transformadores que não compareceram a participarem desse trabalho junto com os demais;

1.4: Evaldo Mota sugeriu que os transformadores atuantes no setor de tubos, por conhecerem melhor seus clientes, informasse o comitê sobre suas necessidades, bem como os principais obstáculos que os materiais compósitos estão enfrentando perante os mesmos;

1.5: Paulo Camatta complementou Evaldo Mota, reforçando que o comitê automotivo adotou o mesmo padrão para iniciar seu grupo de trabalho, ou seja, através da identificação das necessidades por parte dos transformadores participantes juntamente com questionários encaminhados diretamente para as concessionárias;

1.6: Alvaro Souza questionou aos presentes o que ocasionou essa imagem negativa dos materiais compósitos no setor de tubos e saneamento;

1.7: João Trivelato respondeu que isso se ocasionou basicamente pelos seguintes motivos:

- Falta de conscientização e cuidados por parte dos responsáveis pelas instalações dos tubos em compósitos que foram adquiridos, sendo que os mesmos precisam de um ritual de instalação diferenciado comparado aos tubos de ferro fundido, o que ocasionou danos aos tubos e conseqüentemente sua falha durante o funcionamento do sistema;
- Pelo fato de grande parte do mercado de saneamento se constituir de empresas públicas, que sofrem alta rotatividade de gestão, alterando metas, padrões e atrapalhando assim as relações com os transformadores;
- Concorrentes muito fortes e influentes no setor de saneamento, atuando a mais de cem anos no setor, fornecendo tubos de ferro fundido;

1.8: João Trivelato preconizou que a ALMACO retomasse o Programa de Qualidade de Tubos que foi paralisado, pois esse tipo de trabalho traria sustentação no assunto qualidade e confiabilidade dos tubos em compósitos durante apresentações nas empresas de saneamento;

1.9: Paulo Camatta replicou que os trabalhos referentes ao Programa ALMACO de qualidade em Tubos foi paralisado a pedido dos próprios integrantes do comitê técnico, devido aos altos custos envolvidos juntamente com as exigências feitas pelo PBPQ-H sobre regular e qualificar tubos até de empresas que não participam do programa e não arcam com os custos, inviabilizando totalmente a continuidade dos trabalhos na visão dos membros do comitê técnico;

1.10: Igor Bolorino alvitrou que a falta de conhecimento dos materiais compósitos por parte dos engenheiros no Brasil é um grande problema, pois os mesmos não irão arriscar alterar um projeto que usa um material conhecido e que sempre funcionou para outro material que eles desconhecem e que criou uma reputação negativa devido a eventos passados conforme explicado por João Trivelato;

1.11: Paulo Camatta complementou Igor Bolorino informando que a ALMACO sempre trabalhou muito forte com o foco na disseminação do conhecimento através de cursos de capacitação, bem como cursos de pós-graduação em compósitos, informando que o trabalho da disseminação do conhecimento leva tempo, porém é certo de se obter resultados e atingir os objetivos, concluindo que essa será uma das principais funções do comitê, ou seja, conscientizar o setor de saneamento sobre os materiais compósitos, apresentando suas possibilidades e soluções;

1.12: Acílio Severo expressou que é necessário um trabalho muito forte para mudar a situação dos compósitos no setor de saneamento, pois estamos enfrentando um problema cultural fortalecido pela falta de conhecimento e resistência a saída da zona de conforto por parte das empresas atuantes nesse setor;

1.13: Giorgio Solinas sugeriu aos presentes que o comitê inicie seus diálogos mais fortemente com as empreiteiras que realizam os serviços de instalações dos tubos além de focar nas empresas de saneamento;

1.14: Arnaldo Gatto preconizou que o comitê deve priorizar pela qualidade dos tubos que serão oferecidas ao setor de saneamento, sugerindo que houvesse alguma certificação que garantisse a qualidade dos produtos ofertados;

1.15: Marcel expressou que o comitê técnico não continuou com o programa de qualidade devido às altas demandas por parte do PBQP-H, inviabilizando financeiramente a reativação do programa PSQ Tubos, concluindo que se fosse criar um programa de qualidade, o ideal seria criar algo que seja dentro da própria ALMACO se possível;

1.16: Sérgio Falcão explanou que os setores de telhas e caixas d'água em compósitos se autodestruíram por causa da conveniência de se replicar peças laminadas sem se preocupar com as normas e padrões de qualidade, o que acarretou em produtos defeituosos e de baixa qualidade, comprometendo a reputação dos materiais compósitos. Reforçando que não podemos deixar o mesmo acontecer no setor de tubos através do trabalho com foco da informação e da certificação;

1.17: Igor Bolorino reiterou que haverá uma grande barreira para conseguir convencer as empresas de saneamento a adotar os materiais compósitos em seus projetos pelo fato da grande maioria pertencer ao setor público, onde o incentivo a inovação não existe e a resistência em sair da zona de conforto é alta;

1.18: Bruno Martim junto com Regina Fraga, concordaram que seria interessante seguir a sugestão de Giorgio Solinas, iniciando os trabalhos do comitê junto às empreiteiras que realizam obras para as empresas de saneamento;

1.19: João Trivelato respondeu que não haverá um retorno por parte das empreiteiras devido a sua baixa representatividade no setor de saneamento, bem como o fato das mesmas seguirem padrões que são acordados com as próprias empresas de saneamento, barrando do mesmo jeito os materiais compósitos de seus projetos;

1.20: Paulo Camatta junto com Waldomiro Moreira sugeriram que o trabalho inicial do comitê fosse realizado com a empresa SANEPAR, uma vez que a mesma já adota, mesmo que com restrições, tubos em materiais compósitos no setor de saneamento, lembrando que a ALMACO possui os registros e procedimentos padrões para reabrir um programa de Qualidade voltado para o setor de tubos;

1.21: Arnaldo Gatto reforçou que o ideal seria a implantação de um controle de qualidade no qual fosse tratado como uma exigência obrigatória por parte das empresas de saneamento na hora de adquirir tubos em compósitos;

1.22: Alvaro Souza perguntou quem seria o responsável para a realização de ensaios para atestar as certificações;

1.23 : Paulo Camatta respondeu que uma organização devidamente qualificada e credenciada como por exemplo o IPT, lembrando que na época do programa de qualidade tubos essa função era realizada por um gestor Técnico específico a NEWTECH;

1.24: Evaldo Mota propôs que a ALMACO buscasse uma possibilidade de conseguir um espaço na FENASAN- Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente, para realizar uma palestra sobre os materiais compósitos;

1.25: Waldomiro Moreira concordou que seria uma boa ideia, contudo, pelo fato do evento já estar muito próximo, com sua data marcada para o dia 16 de Agosto, sua janela de palestras já estaria fechada;

1.26: Acílio Severo evidenciou a importância de conscientizar além das empresas de saneamento, todos os fabricantes de tubos em compósitos, para auxiliar no desenvolvimento de um mercado com maior qualidade, ajudando a certificação que será elaborada com base em normatizações e padrões a serem buscados por esse comitê junto a ALMACO;

1.27: Sérgio Falcão congratulou o comitê, avisando que os participantes se encontram no caminho certo, e que os mesmos não podem sair desses dois focos importantes que são a disseminação do conhecimento e a certificação através de programas de qualidade, concluindo que, apesar de sentir falta de alguns transformadores que deveriam ter participado dessa reunião, a representatividade do comitê em relação aos fabricantes de tubos já é uma maioria mais que suficiente para dar início aos trabalhos propostos;

1.28: Arnaldo Gatto perguntou qual a estimativa de tamanho em relação ao mercado de tubos;

1.29: Paulo Camatta junto com Waldomiro Moreira informaram que a ALMACO não possui esse número por se tratar de um setor que abrange outros materiais que não são considerados em seus levantamentos, entretanto havia sido elaborado um número estimado junto ao comitê técnico de tubos anos atrás, mas se encontra desatualizado;

1.30: Foi decidido por unanimidade que esse comitê irá montar um grupo de trabalho com o foco de realizar sua primeira apresentação na empresa SANEPAR, que já adota, mesmo que com restrições, tubos em materiais compósitos;

1.31: João Trivelato informou que pode entrar em contato com representantes da SANEPAR para convidá-los para a próxima reunião do comitê, com o intuito de divulgar o trabalho deste comitê aos mesmos, bem como entender suas necessidades para um trabalho futuro;

1.32: A data da próxima reunião será definida após retorno por parte de João Trivelato referente à disponibilidade por parte dos representantes da SANEPAR em participar do próximo encontro do comitê;

1.33: Foi acordado por todos os membros do comitê que a próxima reunião continuará sendo aberta para todas as empresas interessadas, sejam elas associadas ou não;

## **2. Definições**

2.1: Empresas transformadoras participantes devem auxiliar a ALMACO na atualização dos dados mercadológicos do setor de Tubos;

2.2: ALMACO junto com os membros do comitê devem montar um grupo de trabalho formado por especialistas para a realização de apresentações nas empresas de saneamento;

2.3: João Trivelato deve realizar contato com representantes da empresa SANEPAR com o objetivo de agendar uma data para participarem de uma reunião junto ao Comitê Tubulações, encaminhando um parecer ao comitê num prazo de até uma semana;

2.4: Membros do comitê devem disponibilizar materiais informativos e cases de sucesso até a próxima reunião;

2.5: Data da próxima reunião a ser definida conforme parecer dos representantes da SANEPAR a ser encaminhado por João Trivelato;

Paulo encerrou a reunião agradecendo a participação de todos.

São Paulo, 14 de Junho de 2016

Paulo Camatta  
GE. ALMACO